

S E R M A M  
DA GLORIOSISSIMA VIRGEM  
M A R I A N . S .

Com o Titulo da

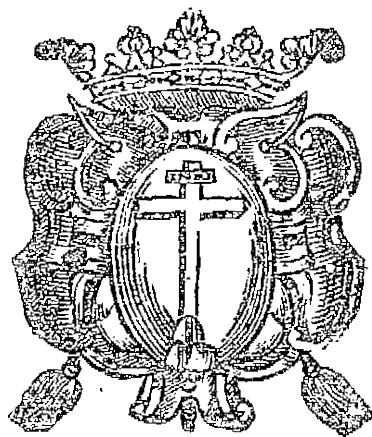
DIVINA PROVIDENCIA ,

Prégalo na sua mesma Casa , estando exposto o San-  
tissimo Sacramento,

Pello P. D. THOMAS BEQVEMAN,  
Clerigo Regular Theatino ,

NA FESTA DA IRMANDADE DAS ES-  
cravas da mesma Senhora, na Dominga segunda post  
Epiphaniam 14 de Janeiro de 1691.

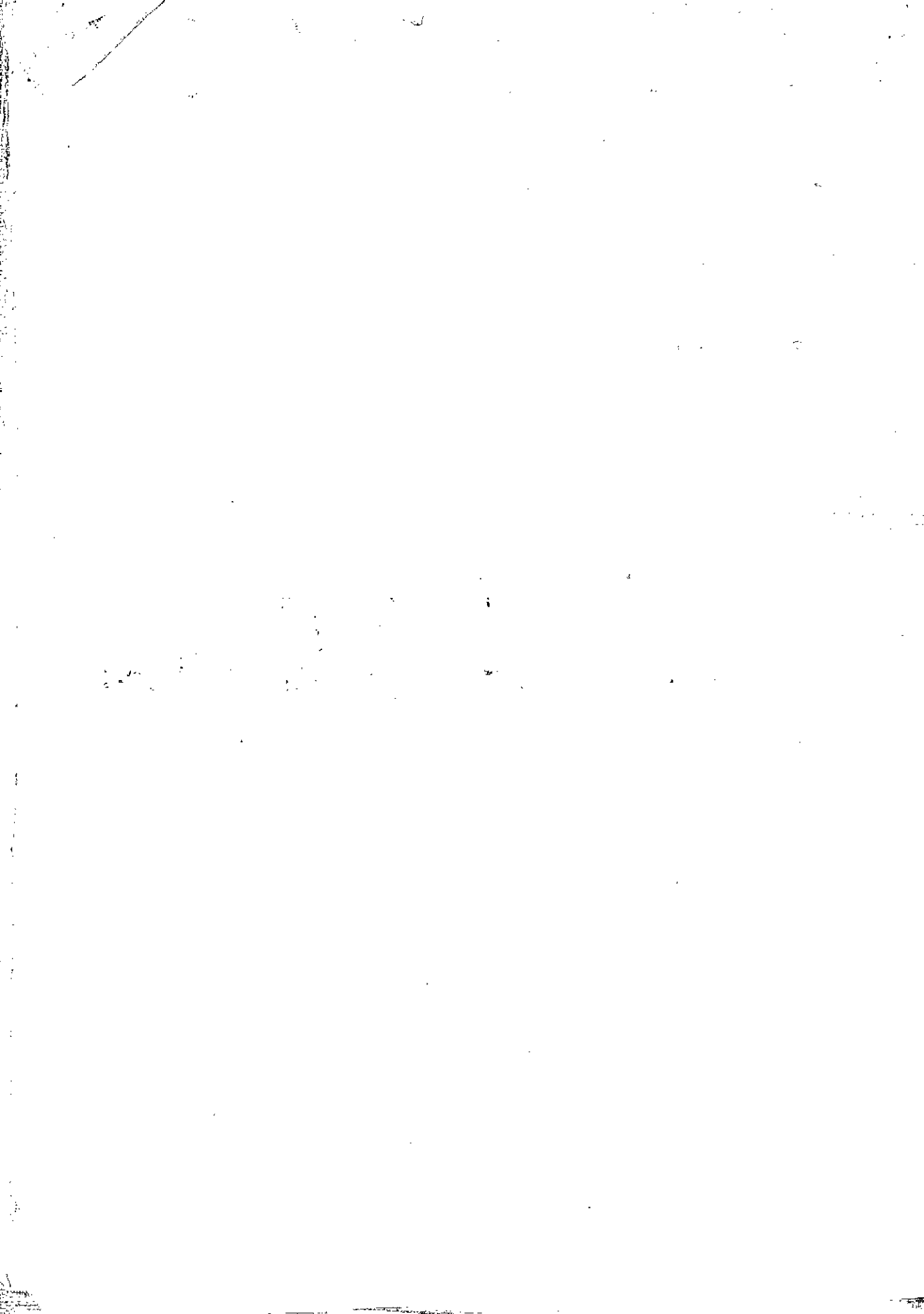
*Dado á Estampa por Joseph Pereira Velozo.*



L I S B O A ,

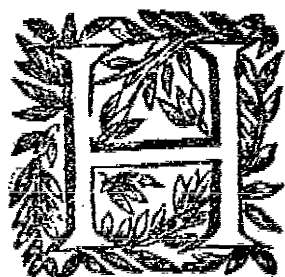
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade.

*Com todas as licenças necessarias. Anno 1691,*





*Beatus Venter, qui te portavit. LUC. II.*



UMA Mãy a mais amante de seus Filhos ( Divina, Humana, & Sacramentada Magestade ) Hũa Mãy a mais amante de seus Filhos: Hũa Senhora a mais cuidadosa de seus servos: Hũa Rainha a mais benefica para todos: a Mãy desta nossa Familia Theatina, a Senhora da Catholica militante Igreja, & Rainha vniversal do Ceo, & da terra: Maria Santissima, com o titulo de Mãy, de Senhora, de Rainha da Divina Providencia; he o assumpto destas festivas expressoens do nosso affecto, destas solemnes demonstraçoens do nosso agradecimento. E que proprios, & que singulares motivos para o mais devoto reverente culto! Mas para delles discorrer a nossa incapacidade, que arduo, que difficuloso, que inacessivel objecto!

He a Providencia de Maria proporcionado motivo para o culto mais reverente, porque a todo o culto nos persuadem os respeitos, que neste seu titulo a Maria se lhe devem: he porèm para o discurso o objecto mais inacessivel; porque, como poderá o humano entendimento, ainda que entre chamas de seraphicos incendios, elevarle em tão altos voos, que chegue a penetrar a Bemaventurança de Maria, quando Mãy, quando Rainha, quando Senhora da Divina Providencia? Impossivel a imaginação mo persuade; que he tão superior às luzes da rezaõ humana, o inimaginavel desta sua mais que todas relevante gloria, tanto excede a maior perspicacia o que se comprehende em tão singular prerogativa, que por mais que se eleve o pensamento, sempre se ha de vir a concluir, que Maria como Mãy de Christo, logra nella hũa Bemaventurança tão rara, que como impossivel penetrarse sua grandeza, só poderá em sua consideração não ficar aborto, quem em Deos ignorar este mesmo Divino Attributo.

Sendo isto assim, como na verdade he; que lugar, Catholicos, pôde ficarme para discorrer? Se à mesma sabedoria dos Santos Padres faltou termos comque exprimir o soberano deste titulo admiravel; como me arrojarei eu a penetrar este mar profundo, sem que no perigo do maior naufragio, sinta o temor de me haver de coçobrar no

panegirico? Cuido que tenho dado no arbitrio unico.

Perguntaõ os Doutores Escolasticos, que he o em que se funda a Bemaventurança extrinseca, ou a gloria accidental que logra o Altissimo? E depois de dizerem, que na gloria que lhe daõ as creaturas, acrescentão com o Apostolo S. Paulo, que tambem consiste na Providencia com que o Senhor creou ao Universo, & na com que actualmente conserva ao mundo todo: *Quoniam ex ipso, & per ipsum, & in ipso sunt omnia, ipsi gloria in secula: &* deduzindo daqui que he absolutamente imperceptivel ao entendimento humano o profundo estylo, com que Deos diffunde no Ceo, & na terra os inexhaustos thesouros de sua Providencia; concluem, que não se póde formar representação desta grandeza Divina, & desta sua accidental Bemaventurança, se não vendo como por espelho (isto he pelo objecto da Providencia que faõ as creaturas) a sua mesma Divina Providencia. Desorte que; o mesmo Senhor, que pela incomprehensibilidade deste Divino Atributo, em si não he perceptivel, pelos effeitos que por elle produz, de alguma maneira se nos póde dar a conhecer. Tudo o escreveo S. Paulo aos Romanos. *Invisibilia ipsius à creatura mundi, per ea que facta sunt intellecta conspiciuntur, sempiterna quoque ejus virtus, & divinitas.*

Esta Providencia pois, imperceptivel por sua natureza, perceptivel por seus effeitos em todas as creaturas, esta Providencia per que Deos logra a maior gloria extrinseca, a maior Bemaventurança accidental (tanto, que só ella he a que lhe dà o nome de Deos; dice-o Pachiuquelio no sentir de S. Dionysio Areopagita, com o Angelico Doutor. *Hoc nomen Deus, est nomen operationis, imponitur enim illi hoc nomen ab universalis rerum Providentiã*) esta providencia, digo, em Maria Santissima como Mãe de Deos, como Mãe, Senhora, & Rainha da Divina Providencia, que gloria vos parece que lhe causa? Qual vos parece, he por ella a sua Bemaventurança, *Beatus venter?* Ah! assim como Deos por este Atributo per que o nomeamos Deos, *Imponitur hoc nomen, Deus, ab universalis rerum Providentiã*, he na sua Bemaventurança (quando em si impenetravel) de algum modo pelas suas creaturas perceptivel, *Invisibilia Dei per ea que facta sunt intellecta conspiciuntur*; assim tambem Maria, ainda que nesta mesma prerogativa que lhe naccio de ser Mãe de Deos, seja ao nosso discurso imperceptivel, porque nella infinitamente grande, de algum modo nos poderá ser penetravel a sua Bemaventurança, pelos effeitos que nas creaturas produz a sua Providencia.

Este pois hade ser o assumpto; & para que não sayamos dos louvores em que prorompeo Marcella, publicando a gloria de Christo pela

Ad Rom. 11  
36.

Ad Rom. 1.  
20.

*Omnes enim loquentes à Deo, hoc intendunt nominare Deum, quod habeat universalem providentiã de rebus; unde dicit D. Dionysius, quod Deitas est, quæ omnia videt providente, & benigne perfecta.*  
Pachiuq. de Beat. Virg. in an. ph. Elv. Reg. excit. 11. n. 1.

pela Bemaventurança da Senhora , *Beatus venter, qui te portavit* ( como se fora o mesmo engrandecer a Mãy, que louvar ao Filho ) mostrarei que a Bemaventurança, ou que a gloria de Maria, he tão identificada com a gloria accidental de Deos, que do mesmo modo, que a Deos por Deos o reconhecemos, porque diffunde no mundo os thesouros de sua Providencia Divina; assim a Maria por Mãy de Deos a veneramos, porque diffunde no mundo os erarios de sua Divina Providencia: & para que vejamos com clareza por hũa a outra Bemaventurança; para que tanta luz nos não confunda; mostraremos por partes os actos em que se exercita a Providencia Divina, para por elles vermos os actos em que se exercita a Senhora da Divina Providencia.

Tres são os effeitos que produz, ou os actos em que se exercita a Providencia do Senhor: o primeiro he prever a nossa falta: o segundo he procurar o nosso remedio: o terceiro he distribuirnos o preciso; assim dividem os Theologos este Divino Attributo em Deos: *Attingit à fine usque ad finem fortiter*: procura o nosso remedio, *In omni Providentia occurrit illis*: distribuenos o preciso, *Aequaliter cura est illi de omnibus*. Exaqui pois as circunstancias, ou, para dizer melhor, as excellencias, perque a Maria, como Mãy de Deos a publicamos hoje Bemaventurada: *Beatus venter*, ao modo que a Deos Bemaventurado o publicamos pella sua Providencia: *Impunitur hoc nomen Deus ab universali rerum Providentiâ*. Exaqui porque Maria por prever como Deos a nossa falta, por procurar como Deos o nosso remedio, por distribuirnos o preciso como Deos, logra legitimamente este soberano, & sobre todos impenetravel Attributo: isto he o que havemos provar.

Vide P. Soares de Provid Dei p. 66. mini. Sap 8. 1. Sap 6. 17. Sap 6. 8.

Veremos que de modo prevé Maria a nossa falta, que sempre com o seu cuidado se lhe anticipa. Esta he a sua primeira Bemaventurança, *Beatus venter*, este he o primeiro discurso. Veremos que de modo procura Maria o nosso remedio, que sempre com o seu soccorro nos acode a tempo. Esta he a segunda Bemaventurança, *Beatus venter*, este he o segundo discurso. Veremos que de modo nos distribue Maria o preciso, que sempre nos dá o de que neccssitamos. Esta he a sua terceira Bemaventurança, *Beatus venter*, este he o terceiro, & ultimo discurso: não nos negará logo a graça que lhe pedirmos.

*Ave Maria.*

**S**E bem todas as festas de Maria Santissima nos excitão cõmummente os seus louvores, porque em todas a reconhecemos por Mãy de Deos, não ha duvida que esta ( ainda não sendo a mais antiga na celebridade, pois não ha mais que trinta & oito annos que solem-

*Ami* *nifamos*

nifamos a Providencia da Virgem ) he a que mais que todas atrahê a si as nossas veneraçoes, porque só esta mais que todas a dá a conhecer por Mãe de Deos. Não me detenho em provar esta proposição; porque já dice, que a Deos, como Deos o reconheciamos; porque cõ a sua Providencia governa o universo: *Imponitur hoc nomen Deus ab universali rerum Providencia*. Só quizera que se entendesse para intelligencia de todo o Sermaõ, que nascendo esta Bemaventurança, ou esta gloria da Senhora, de lhe serem communs com Christo os poderes que este Senhor logra como Deos; assim como elle logra a accidental Bemaventurança pelo imperio das creaturas: *Omnem potestatem dedit Filio*, (porque ao Filho se attribuem todas as obras *ad extra*: *Omnia per ipsum facta sunt*;) assim à Senhora pertence esta mesma Bemaventurança, & este mesmo Imperio, porque della, como do Senhor, he proprio este mesmo Divino Attributo: *Indivisum cum illo*, dice o Abade Garrico, *capit habere imperium, cui secum in carne una, & uno spiritu, indivisum fuit pietatis, & unitatis mysterium*. Isto assim entendido, pergunto: Se pois Maria logra o Imperio da Providencia, qual he o primeiro acto em que a Senhora, Bemaventurada se manifesta? Estamos no assumpto. He prever como Deos a nossa falta, & prevela da maneira, que sempre com o seu cuidado se lhe antecipa. Venerabilissimo empenho! santissima emulação da Providencia do Senhor!

Por boca de Isaias nos dizia o nosso Deos, que assim tinha prompto o cuidado para as conveniencias do mundo, que muito antes que os homens abrissem a boca para pedir, se antecipava a sua Providencia para os remediar: *Erit que antequam clamant, ego exaudiam*. Isto dizia aquelle Senhor eterno, que das entranhas de Maria Santissima se dignou de nacer em tẽpo; significãdo, quanto por nõs se disvela aquelle seu Divino Attributo. E que he o que faz Maria tendo com Christo indiviso o Imperio da Providencia? O texto desta Dominga que corre no lo diz, segundo o explica Santo Thomàs.

Achavãõse Christo, & Maria por fins mysteriosos da Divina Providencia nas vodas de Canã de Galilãa, ex que advertindo a Senhora que começava a faltar o vinho aos convidados, *dum deficere incipit*, desde logo propoem a seu Divino Filho a falta, para que prompto a remediasse, antes que houvesse alguẽm q̃ a perentisse: *Vinum non habent*, diz. Estes convidados não rem vinho. Senhora! como assim? Se o vinho ainda não he acabado, *dum deficere incipit*, para que desde agora vos antecipais ao remedio? não será melhor esperar occasião mais opportuna, qual, quando estiver a falta manifesta? Oh Providencia de Maria, unico retrato da Divina Providencia! *Antequam clamant, ego exaudiam*

Ioan. 5. 22.  
Ioan. 1. 3.

Garric. Ab.  
Serm. 3. de  
Assumpt.

Isai. 65. 24.

Pachiuq. de  
B. Virg. Ex-  
cit. 1. in an-  
cip. Salv. Re-  
gin n. 7.  
D. Thom.  
hic.  
Ioan. 2. 3.

*exaudiam*, diz o Senhor; antes que os homens comecem a sentir, se ha de antecipar a minha Providencia para os soccorrer: pois, *Antequam clament, ego exaudiam*, diz tambem Maria; antes que os homens comecem a buscar na minha Providencia o seu remedio, heide prever o que lhes falta, para acudir a darlho: *Vinum non habent*. Que he assim emula da Providencia Divina, a Providencia da Senhora, que quaes sam as atençoens com que Deos prevè o de que necessitamos, antecipando o seu cuidado às nossas supplicas, taes sam da Senhora as Providencias, antecipandose para o remedio às nossas faltas: *Antequam clament, ego exaudiam. Dum descere incipit. Vinum non habent*. Ouvi ao meu Novarino: *Emulata hanc Dei celeritatem Virgo est, quæ pro miseris subvenit ante eorum clamorem, & non exorata pro illis filium exorat*. Verdadeiramente para este passio não podia fallar mais proprio!

Novar umbra virgin. lib. 4. n. 695

Porèm para entendermos daqui a Bemaventurança da Senhora, em que no lo diz este mesmo texto? Em que percebemos a Maria Bemaventurada, por se antecipar à nossa falta a sua Providencia? Em que? Observai o que se nos diz em hum, & outro Evangelho, neste mesmo Evangelho da Dominga, & neste Evangelho da nossa festa. Acclama o Evangelho da festa a Maria Bemaventurada, porque trouxe em seu Santissimo ventre hũa pessoa Divina, hũa pessoa Bemaventurada: *Beatus venter, qui te portavit. Qui te Beati portavit*, diz outra letra. Sois Senhora, Bemaventurada, porq̃ trouxestes ao Senhor Bemaventurado em vossas entranhas. Isto diz o Evangelho da festa; & o da Dominga que diz? Diz que foi este milagre das vodas de Canã o primeiro em que o Senhor manifestou a sua Bemaventurança, ou as suas glorias, deixando se conhecer, por Deos, das creaturas: *Hoc fecit initium signorum Iesus, & manifestavit gloriam suam*. Exahi logo o como aparece a Senhora, Bemaventurada, pela sollicita atença da sua Providencia. Atendei:

Iuxta Interpretes.

Ioan. 2. 11.

He, como já dice, a Bemaventurança accidental que logra Deos, o ser conhecido das creaturas, manifestandolhes a sua gloria; he tambem a sua Providencia, sobre todos os Atributos, quem mais legitimamente o dà a conhecer, acclamando-o Bemaventurado. Quem namvè logo que sendo a Senhora Bemaventurada, porque em seu ventre trouxe como Bemaventurado a esta Pessoa Divina: *Beatus venter, qui te Beatum portavit*: a esta Pessoa Divina, digo, a quem o Atributo da Providencia, mais que todos, por Bemaventurado o acclama, & o manifesta; que he tambem nella a sua Providencia, como emula da Providencia Divina, quem sobre todas suas perfeçoens a acclama Bemaventurada? Assim he: digase pois, que he tão glorioso em Ma-

ria.

ria ò anticiparse com o seu cuidado à nossa ancia, & à nossa supplica, & igualmente correm parellhas, huma, & outra Bemaventurança, a Bèa-venturança de Christo, & a sua Bemaventurança, pela própria previsão da nossa falta, objecto seu proprio, & da Divina Providencia: *Antequam clament, ego exaudiam. Emulata hanc Dei celeritatem Virgo est. Beatus veniet, qui te Beatum portavit. Hoc fecit initium signorum Iesus, & manifestavit gloriam suam.*

Mas ainda nam pára aqui esta primeira Bemaventurança da Senhora; nam se funda só a sua gloria-na prompta previsão da nossa falta, ainda mais se augmenta-no cuidado, com que a sua Providencia se lhe antecipa. Que cuidaveis fíeis? que tinha chegado ao non plus ultra esta gloria, ou esta Bemaventurança de Maria, nesta primeira circumstancia da sua Providencia pelas emulaçoens da Providencia Divina? pois ainda há outra, tanto mais relevante, & tanto mais suprema, que por ser nella a Senhora infinitamente grande, pelo que por ella participa da Divina Bondade; nam se pôde, nam, conter a voz humana, sem que em acclamaçoens publique esta sua grandeza, esta sua maior Bemaventurança: qual vos parece será? Ouvi ò que no sentido literal diz de Christo o Propheta Rey.

*Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem.* He Bemaventurado este Senhor, diz David, porque entende sobre o pobre, & sobre o necessitado; porque contempla (diz outra Versão) porque contempla, porque considera, porque do pobre tem Providencia: bem-mas, & de que necessitado? mas, & de que pobre? Daquelle pobre que não pede (diz S. Pedro Damiaõ) daquelle pobre de quem senam adverte a necessidade; daquelle pobre cuja falta se nam hade manifestar; daquelle pobre que nunca chegarà a pedir: *Quorum in superficie*, diz o Santo Padre, *non possumus miseriam praevidere.* Estranho termo! & pois Christo, porque tem Providencia, nam digo só da pobreza exposta, mas da occulta, & disfarçada, *Quorum in superficie non possumus miseriam praevidere*, por isso singularmente se lhe canta a gloria, & a Bemaventurança: *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem?* Como assim? nam he Christo Santo, & Bemaventurado em todas suas obras? nam o reconhecem nellas como a Deos as creaturas? pois porque aqui (pela previsão da falta que se ignora, *Quorum in superficie*) o publica especialmente Bemaventurado, o Rey Propheta, *Beatus qui intelligit?*

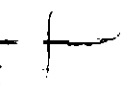
Ah que discreto andou David! formou o Santo Rey (sejame licito dizelo assim) formou este discurso: Conhecer por necessitado a hum pobre que pede, cuja mendigués publica a sua necessidade; co-

Psal. 110. 2.  
A verbo *facit*  
*quod*  
significat  
contemplari,  
considerare,  
providentiam  
habere.  
S. Pet. Damian.  
O. p. 11. cap.  
8.

mo isto o pôde entender qualquer Providencia humana , pouco parece tem ahí de gloria a Providencia Divina: mas entender sobre aquellas pobres , dos quaes na superficie se nam penetra a necessidade; & anteciparse a Providencia Divina, para que nam chegue a falta a padeerse , oh! que he este ponto hum entender tam Divino , oh! que he tam benemerita da mais extrinseca gloria esta vigilante Providencia ; que nam cançará , diz David , que nam cançará já mais a minha voz de acrescentar esta extrinseca , esta accidental Bemaventurança do Senhor. *Beatus qui intelligit super egenum , & pauperem. Quorum in superficie non possumus miseriam providere.*

Oh Maria Santissima ! oh Senhora Bemaventurada ! se em suas harmonicos acentos publica David a gloria de vosso Filho , & nosso Deus , porque cuidadosamente provido anticipa o seu cuidado ao de que necessitamos , quem poderá conther a sua voz nas aclamaçoens do que se vos deve , se nesta Bemaventurança , & extrinseca gloria lhe fois em tudo semelhante ! Ah ! Bemaventurada , Bemaventurada fois oh Senhora da Divina Providencia ! Sim; Bemaventurada fois, *Beatus venter* : que se como dice S. Boaventura, vós fois a quella Senhora, cuja Providencia, como a de Deus, tambem à necessidade do pobre se anticipa: *Beata Maria intelligit super egenum , & pauperem* , à quella necessidade, digo, que se nam adverte , à quella falta que se não manifesta , à quella pobreza a que he prohibido o pedir esmola, justo he se funde ( como a gloria accidental de Deus na sua Providencia : *Beatus qui intelligit*) na vossa Providencia toda a gloria que vos dam as creaturas toda a vossa Bemaventurança , *Beatus venter.*

Exaqui fieis como a gloria de Maria he prever , como Deus , a nossa falta , antecipandose-lhe cuidadosa com a sua vigilancia. Exaqui porque Marcella a brados a publica hoje Bemaventurada , *extollens vocem* , como Mãy daquelle Deus, a que deu nome a Providencia : *Imponitur hoc nomen Deus ab universali rerum Providentiâ.* Que justo era que na Mãy daquelle Senhor de quem dice Isaias , que a sua maior gloria era a protecçam dos seus , *Super omnem gloriam protectio* se admirassem communs os poderes que a elle lhe toquaõ , & lograsse igualmente aquella Bemaventurança , que ao Senhor lhe resulta de ser Deus Dice-o o Veronente , quando todo abortio na infabilidade deste Divino Atributo: *Deum suum emulatur Virgo , quæ loco summa glorie habet , protectionis suæ umbram extendere , omnes favere , omnibus benefacere* , & assim he : & tanto assim : tam natural he em Maria o anteciparse à nossa falta , assim funda neste cuidado a sua maior Bemaventurança ; que dispondo a Providencia de Deus, desde aquelle principio



S. Bonav. in  
Psalm.  
*Esse he o Instituto dos  
Clerigos Regulares  
Theatinos.*



Isai. 4. 5.

Navar. umb  
Virg. excurf  
6o. n. 586.

To

cipio sem principio, o haver de manifestar a sua gloria, creando toda esta universal machina; já desde entam Maria, ou o soberano de sua Providencia, prevista na Divina Idea, cuidava (como o mesmo Deos) em manifestar tambem a sua Bemaventurança, acompanhando-o na disposiçã universal das creaturas todas. Que he tal a Providencia de Maria, que nam se satisfazendo com antecipar o seu cuidado à falta que se ha-de vir a conhecer, & à falta que nunca se ha-de descobrir, ainda o anticipa antes de haver quem haja de necessitar. Parecevos muito? pois a mesma Senhora por boca do mais sabio Monarca nos ha-de declarar esta sua gloria, nos ha-de provar esta sua Providencia, nos ha-de mostrar que a este genero de falta tambem o seu cuidado se anticipa.

Proverb. 8.  
n. 27.

Quando preparabat calos, diz a Senhora no Capitulo Oitavo dos Proverbios, *Quando preparabat calos aderam, quando circumdabat mari terminum suum, & legem ponebat aquis ne transirent fines suos, quando appendebat fundamenta terrae, cum eo eram cuncta componens.* Quando Deos ordenava, diz Maria Santissima, quando Deos ordenava com seus Divinos Decretos esta machina visivel, quando Deos cercava os mares, & as aguas, para que nam quebrassem as leys prefixas, quando Deos estabelecia no firmamento as Estrellas, já desde entã, com Deos, tudo eu estava ordenando, já desde entam, com Deos, tudo eu estava dispondo. Vistes ficis texto mais proprio para esta primeira circumstancia da Providencia da Senhora, como emula da Providencia Divina? pois eu acholhe hũa duvida, cuja soluçã, cuida fará sobrefahir mais a sua gloria. Senhora que dizeis? Vós creada muitos annos depois que a terra, podieis assistir à creaçã do Vniverso com a vossa Providencia? Vós creada em tempo, podieis concorrer com Deos ab æterno nos Decretos da creaçã de todo o mundo? Ora Fieis, se podia concorrer, logo o veremos; agora só pergunto. E para que, Senhora, anticipais o vossò cuidado, se ainda nam ha creaturas que necessitem de vossò auxilio? Notem, que a tudo respondo.

Scot. in 3.  
dist. 19 & in  
repet. dist.  
7. 19. & 32.  
Psal. 2 n. 8.  
Matth. 28.  
n. 8.

Dous Decretos entre outros (diz o Doutor Sutil) sahíram de Deos ab æterno. O primeiro foi o da creaçã de Christo com enchentes immensas, & infinitas de graça; & aqui lhe entregou Deos o imperio da Providencia, o governo das creaturas. *Postula à me, & dabo tibi gentes. Data est mihi omnis potestas in caelo, & in terra.* O segundo Decreto, diz o mesmo Scoto, foi o de crear a Maria sua Mãy, (porque sem Mãy, Christo se nam suppoem,) & decretou creala com outro cumulo immenso de graça, & aqui lhe entregou tambem o governo das creaturas, o imperio da Providencia. *Dominus creavit me*  
(verteu)

(verteam os Setenta) *initium viarum sedarum*, predestinando a ambos por cabeças de todo o universo, & causa meritoria dos efeitos de sua Providencia: desorte que, pela excellencia de Christo, & seus previos merecimentos *de condigno*, & pela excellencia de Maria, & seus previos merecimentos *de congruo*, creou Deos ao mundo, dispoz ao universo, tirando do chaos do nada, as que agora admiramos creaturas. Exahi pois

Prov. 8. 22.  
In Vulgata  
Dominus  
possedit me  
in initio  
viarum sua-  
rum.

*Quando preparabat caelos aedificabat*, diz Maria, *Quando legem ponebat aquis ne transirent fines suos, cum eo eram cuncta componens*. He verdade que eu fui creada em tempo, segundo a natureza em que naci ao mundo: mas como fui predestinada, & como fui ordenada *ab aeterno* para cabeça de todo o criado, tam natural me foi desde entam o Atributo da Providencia, tanto no seu exercicio se fundou desde entam toda a minha gloria, que como se estivera já nacida, já desde entam (estando só previtta na Divina Idea, & estando ainda no chaos do seu nada as creaturas) a minha Providencia se adiantava a tratar dellas, dispondo com Deos o modo de crealas. *Quando preparabat caelos aedificabat, quando circumdabat mari terminum suum, & legem ponebat aquis ne transirent fines suos, quando appendebat fundamenta terrae, cum eo eram cuncta componens*. Tanto como isto Fieis he o apreço que faz a Senhora de prever a falta, antecipando selhe cuidadola, & tanto como isto he o que se considera, na sua vigilante Providencia, Bemaventurada! Vamos ao segundo Discurso. Mas antes de lhe dar principio, quero responder a hum argumento.

Daquelles Heroes Bemaventurados, que tomando a misericordia Divina por idea das suas misericordias, acodem promptos às necessidades extremas; dice huma vez Christo Senhor nosso, que lograriam felices os frutos da sua piedade, os premios da sua virtude. *Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur*. Que misericordia he esta? (perguntam os Expositores) que frutos, que premios são estes? Respondem todos de commum acordo, que he o logro das eternas felicidades. Bem está. Mas se estes generosos compassivos animos, tem por fruto da sua misericordia a eterna Bemaventurança, em que os excede Maria Santissima, se he hum, & o mesmo, o titulo, com que Marcella publica a gloria da Senhora? *Beatus venter, Beati misericordes*. Bemaventurança para os que tem misericordia, Bemaventurança para a Senhora da Providencia? Em que está logo o relevante desta sua gloria, que tanto aplaude a Santa Marcella? Sabeis em que está? Sabeis em que excede Maria pela sua Providencia, aos Bemaventurados pela sua misericordia? que estes tem por

Matth. 5. 7.

fim de sua misericórdia os logros da Bemaventurança; & Maria tem por gloria, & por Bemaventurança a oportunidade da sua Providencia. Sim. Esta he a Bemaventurança de Maria, em que gloriosamente differe de outra qualquer felicidade; esta he a sua Providencia felizmente emula da Providencia Divina, gloriosamente emula da Divina accidental Bemaventurança; procurar de maneira o nosso remedio, que sempre o seu soccorro nos venha muito a tempo. Estamos no assumpto.

Querendo Christo manifestar a seus Discipulos a grandeza de sua Providencia, & desta sua accidental Bemaventurança, lhes dice assim. *Data est mihi omnis potestas in celo, & in terra.* Discipulos meus, meu Eterno Pay me tem dado no Ceo, & na terra, amplissimo poder sobre todas as creaturas. Reparai agora nas palavras que logo se seguem. *Euntes ergo, docete omnes gentes, baptizantes eos.* Hide pois a remedialas, dando-as que o necessitarem, o auxilio mais importante, o soccorro mais opportuno. Que proprio Officio da Divina Providencia, manifestar a sua gloria, *Data est mihi omnis potestas*, & acudir logo com tempo ao de que o mundo necessita, *Euntes ergo!* Assim he: tinha acabado já a antiga Escrita Ley, & começava a que se devia imprimir nos corações, para que todo o mundo conhecesse ao verdadeiro Deos: & sendo, que eram precisas logo as aguas do Baptismo para se quebrar a dureza de tanto peito obstinado, que havia fazer aquelle Senhor, que tinha o imperio da Providencia, se nam ( significando quanto de gloria interessava, *Data est mihi omnis potestas* ) acudir com o remedio, quando mais a necessidade o pedia? *Euntes ergo:* assim foi, porque assim devia ser. Oh Maria Santissima! & que he o que vos diz a vós S. Pedro Damiaõ, quando poem os olhos nas vossas prerogativas, como Mãe de Deos? *Fecit in te magna qui potens est*, diz o Santo Padre. Fez Senhora o Altissimo em vos os maiores prodigios, os maiores assombros. Que assombros, & que prodigios? Continúa. *Data est tibi omnis potestas in celo, & in terra.* Deu vos o Senhor todo o poder no Ceo, & na terra, repartio com vosco o uso, o Reyno, o Imperio da Providencia. Ora tiremoslhe nós agora o *ergo*, tiremoslhe nós agora a consequencia, & vejamos se em tudo igual a Providencia de Christo, nos manifesta Maria a sua gloria, acudindonos a tempo com a sua Providencia. Que ha! procura Maria o nosso remedio? soccorrenos Maria em tempo opportuno? Bem no lo prevava o nosso Evangelho da Dominga, nestas vodas de Canã de Galilêa. Mas sejaõ outros os textos que nos mostrem, quam prompta he a Senhora para soccorrenos.

Math 28.  
18.

Ibid. n 19.

S. Petr Dam  
Sermon 1 de  
Nat. Virg.  
& Rom. in  
secul Beat.  
Virg. cap. 8.  
dicit.

Ita ut vere  
dicere possit  
in Ierusalim  
potestas mea  
etiam in Ieru-  
salem, deest  
Ecclesia tri-  
umpicante,  
& militante  
potestatem  
habet: mater  
potentissima

Dizeime

Dizeime Fieis, quantas obras de Providencia quereis? Quam prompta quereis a Maria acudindovos a todos com a sua Providencia? Quereis Providencias spirituaes, quereis temporaes Providencias? Pois acudi a Maria que prompta para o remedio a achareis. Nam he effeito da Providencia Divina, ter que comer o que padeceria fome, ter que beber o que morreria à sede, ter que vestir o que tal vez andaria nû? Pois quem nam vê a Maria Santissima desempenhando hû por hum, todos estes officios da sua Providencia? Nam he Maria aquella Santa Abigail, que vendo a David morrendo de fome, lhe trouxe mantimentos para a sua gente? Dice-o Santo Alberto Magno. Quantos hoje logo acabariam a vida se os nam remediara a Virgem Senhora nossa. Nam he Maria aquella Santa Rebecca, que vendo a Eliefer abrazando à sede, lhe deu tanta agua, que lhe satisfez a vontade? Dice-o S. Bernardo: quantos hoje logo estariam mortos, se a Senhora lhes nam acudisse tanto a tempo? Nam he Maria aquella mulher forte, em cuja casa todos se cobrem, sem que ahi se tema o rigor da neve? Dice-o Jacobo de Voragine: quantas faltas logo padeceriam os homens, se nam remedeara a Senhora as suas necessidades? Mais.

1. Reg 25.  
27.  
S. Albert.  
Magn in  
Biblia mar.  
Genet 24.  
18.  
D. Bern de  
ve b Apoc.  
Prov 31 21.  
Iacob. de  
Voragine  
Episcopus  
lanuensis  
Serm 2 fabl  
5. Quadrag.

Nam he effeito ( ainda que remoto ) da Providencia Divina, ter o ignorante quem o ensine, ter o triste quem o console, ter o que erra quem o emende? Pois quem nam vê a Maria Santissima desempenhando hum por hum, todos estes officios da sua Providencia? Nam he Maria aquella fabia Rainha Debora, que ensinava a seu Povo as obrigaçoens do proprio estado? Dice-o o Padre Mendoga. Quantos hoje viviriam cegos se lhes faltasse a Senhora para ensinavaes? Nam he Maria aquella Ruth Bemaventurada, que sempre consolava a Noemi Viuva? Dice-o o Santo Cardeal Seraphico. A quantos hoje acabaria a tristeza, se os nam consolasse a Mãy da Providencia Divina? Nam he Maria aquella Santa Sara, que emendou a Agar escrava sua? O mesmo Santo Cardeal o dice. Que desgraças logo padeceria o mundo, se lhes nam puzesse Maria opportuno remedio?

Iudis 4 n 6.  
P. Mend.  
Orat. ad  
Virg n 17.  
Rutha 10.  
D. Bonav. in  
specul. lect.  
5.  
Gen 16 6.  
D. Bonav. in  
specul lect.  
13.

Verdadeiramente Catholicos, tudo à Providencia de Maria o devemos. Tudo, tudo. A mesma Santa Igreja o diz, *Per te post Deum, Domina, totus vivit Orbis terrarum.* Por vós Virgem Santissima vive o mundo, & depois da Providencia Divina, tudo a vós devemos Senhora da Divina Providencia: que nam se limita, nam, o vosso cuidado, a vossa vigilancia, a oportunidade da vossa Providencia a esse, ou àquelle tempo, a esse, ou àquelle sujeito, porque a todo o

In Oratione  
ad Virgine  
antiquissima  
que incipit  
obsecro te  
Domina.



14  
tempo, de todo o necessitado fois prôvida Mãy para lhe acudir a tempo. Assim he Senhora, & eu me nam admiro de que seja assim: que se neste mineral, se nesta vossa universal Providencia, tendes fundada toda vossa Bemaventurança, que muito que com mil olhos andeis investigando sempre o que a cada hum faltã, para a todos lhes acudir a vossa vigilante Providencia?

Apoc. 4. 6.

S. Epiphanius  
O. ar. de laudibus Virg.

Guilhelm. Abbas apud Pint. Ram. de Concep. anthol. 12. §. 2. n. 775.

Aquelles Cherubins da gloria, que diante da Magestade Divina vio o Evangelista Propheta, estavam todos cheos de olhos, *Plena oculis ante, & retro*, para verem a Divina face objecto da Bemaventurança. E Maria Santissima? A esta Senhora considerou Santo Epiphanio toda chea de olhos, *Multocula, seu multorum oculorum*, para ver o que a nós nos falta, soccorrendonos a todos com a sua Providencia. Assim a admirou tambem Guilherme Abbade. *Plena est Maria oculis Providentiæ, sine intermissione providendi bona omnibus hominibus* Notavel semelhança! Notavel differença! Tanta semelhança nos olhos? tanta differença nos objectos? Maria para tratar do nosso remedio, toda olhos? *Multorum oculorum, oculis providentiæ*? os Cherubins para verem a Divina face, olhos todos? *Plena oculis ante, & retro*? Olhos os Cherubins para verem aquella face, que he objecto da Bemaventurança? Olhos, Maria, para acudir àquella falta, que he objecto da Providencia? Qual he a causa de que sendo tam grande a differença, seja tam grande a semelhança? Em húa palavra. Porque se os Cherubins da gloria tem toda sua Bemaventurança, em verem com muitos olhos as perfeçoens Divinas; Maria tem toda sua Bemaventurança em alcançar (para o remedio) com muitos olhos, com a sua Providencia; todas as miserias. *Plena oculis ante, & retro. Multocula, seu multorum oculorum. Plena est Maria oculis providentiæ, sine intermissione providendi bona omnibus hominibus.*

Ainda descubro esta mesma differença, ainda acho esta mesma semelhança entre outros spiritos Bemaventurados, entre os Seraphins, & a Senhora; & daqui colho eu outra sua muito mais relevante gloria. Com azas vio Isaias aos Seraphins: com azas considerou a Maria o Propheta Rey. Com azas Isaias aos Seraphins, *Sex alæ uni, & sex alæ alteri*, para que se visse, diz o meu Novarino, a preçã com que se moviam para ver a Deos, *Ut ostendatur quam velocissime in Deum moveantur*; com azas David a Maria Santissima, *Sub umbra alarum tuarum*, para que se visse (diz o Beato Amadeu) que com movimento apressado (ainda mais que o dos Seraphins) sollicita esta nossa Mãy, para os que somos filhos o maior bem. *Motus celerissimo Seraphim alas excedens, ubique suis ut mater misericordissime occurrat.* Já dei a

Isai. 6. n. 2.  
Novar. umbræ Virg. lib. 4. sacrorum electorum n. 693.  
Psal. 16. 8.  
B. Amad. hom. 8. de laud. b. Virg.

fezaõ que hã para esta differença, em tanta semelhança: porque já dice, que Maria sô tem por gloria, os desempenhos da sua Providencia. Porém nasce disto huma grande duvida. A Senhora com azas? Pareciame a mim que lhe bastavam olhos, *Oculis providentia sine intermissione*, para a seu tempo nos comunicar qualquer soccorro. Mas oh! naõ: que como Maria na sua Providencia he em tudo emula da Providencia Divina ( ainda que nas atençoens de seus olhos se exprima a oportunidade, com que nos procura os remedios ) necessarias lhe sam as azas, porque nellas melhor se exprimem, porque nellas muito mais avultam as suas glorias, em quanto emulas da Providencia Divina, da Divina accidental Bemaventurança.

A Malachias quiz Deos manifestar huma vez a sua gloria accidental; & o que nella o Propheta observou, foi, a Deos com azas, *Sanitas in pennis ejus*. Azas em Deos? Sim diz S. Basilio, que quiz mostrar o Senhor ao Propheta, que a sua maior gloria, eram as velocidades da sua Providencia: *Alarum appellatione celerem Divinae Providentiae securitatem exprimit*. Estamos no ponto. Deos com azas? *Sanitas in pennis*? Cõ azas Maria? *Sub umbra alarum tuarum*? He: porque se os Seraphins usam de azas para lograrem a Bemaventurança, que consiste em ver a Deos; Maria, com emulaçoens de outra mais relevante Bemaventurança ( da Bemaventurança accidental de Deos ) se reveste de azas, para voando nos soccorrer. Azas tem os Seraphins; mas azas de quem busca o interesse proprio: Azas tem Deos; mas azas de quem folicita o alheo remedio: emulas pois unicamente destas azas devem ser as azas da Senhora, pois que emula da Providencia Divina, sô estima por Bemaventurança, o acudirnos a tempo com a sua Providencia. O Padre Novarino. *Oh belle! Alis u. itur Deus: ut suis opituletur statim advolat: alas sumit & Virgo, in nostri auxilium advolat: ura*. Nam ha mais dizer! *Sanitas in pennis ejus, sub umbra alarum tuarum. Alarum appellatione celerem Divinae Providentiae securitatem exprimit*. Vamos à terceira parte.

Malach 4 2

S. Basil in P. Sal. 16.

Novarin. umb Virg. lib 4. sacror. elect. n. 69.

O Terceiro Acto, ou o terceiro Officio, em que se exercita a Providencia de Deos, he ter tal atençam às creaturas, que com todas distribue, segundo sua precisa necessidade. Dice-o Plotino. *Providentiae munus est, singulis singula tribuere loca*. Nisto, Fieis, funda tambem o Senhor a sua Bemaventurança accidental, & nisto, como dizia, funda tambem a Senhora a sua maior Bemaventurança. Por ser porém taõ consequente este ultimo Acto da Providencia Divina, aos dous que já propuz da sua Divina Providencia, & por se convencer pelas suas emulaçoens ser ( como nos outros ) a Senhora Bemaventurada, hum

Plotin. à: pad Trinitatum de Providentia Dei p. 67. col. 2. mihi.

fó lugar da Scriptura nos bastará por prova.

Poemse Moysés no Deuteronomio a prégar as grandezas Divinas, & diz. Povo de Israel, se quereis saber quem he o vosso Deos, fabei que he hum Senhor tam soberano, que he hum Senhor tam poderoso, tam immenso, & tam infinito, que só elle he o vosso Deos. *Deut 10 17 Dominus Deus vester ipse est Deus.* Motivos me davam estes termos para haver de difficultalos; mas (por nam parecer molesto) quizera só que me disseis sagrado Coronitta. E em que nos mostra o nosso Deos que he Deos? *Deus vester ipse est Deus?* Continúa o Texto. *Fecit iudicium pupillo, amat peregrinum, & dat ei victum, atque vestitum.* Este Senhor dá a cada hum o que lhe toca, dá a cada qual o de que necessita. Bem. E pois Moysés, nam achais outro principio com que provar que o nosso Deos, he Deos, se nam esta atenta distribuicam da Providencia do Senhor? Nam, diz Philo Alexandrino, que como por este nome, Deos, singularmente se mostra que Deos nunca falta em dar o que cada hum hade mister, nam póde Moysés encontrar outro melhor termo, com que exprimir a Divina grandeza, a Divina accidental Bemaventurança, como proferindo aquelle nome que a Deos lhe tem dado a sua Providencia. *Fecit iudicium pupillo, amat peregrinum, & dat ei victum atque vestitum. Dominus Deus vester ipse est Deus.* Ouvi as palavras de Philo, que parece foram cortadas para este discurso. *Laudat Moyses Dei virtutes, ideo dicit Dominus Deus vester ipse est Deus.* A rezam. *Quia orbitati, desolationique nunquam Dei providentiam desore pollicetur.* Glorioso empenho! Divina virtude! *Laudat Moyses Dei virtutes!*

Oh Senhora, oh Senhora da Divina Providencia! Se por dar a cada hum o que lhe toca, se por dar a cada qual o de que necessita, acclama Moysés a Divina accidental Bemaventurança, que acclamaçoens de Bemaventurada vos nam devemos todos; se sois, Senhora, depois de vosso Filho fantissimo, a que com a vossa Providencia governais o Universo? Já assim o entendo aquelle vosso servo o devoto Germano quando vos admirou por consequencia infalivel, Bemaventurada, porque vio em antecedente sem duvida a vossa Providencia, *Quis post filium tuum*, dizia elle, *ita generis humani curam gerit sicut tu?* (exaqui o antecedente, que a nossa maxima experiencia concede.) Quem Senhora como vós assiste ao mundo todo com o seu favor? *Quis ergo non te Beatam pronuntiabit?* (exaqui a consequencia infalivel, da sua Providencia admiravel.) Quem logo vos nam acclamará Bemaventurada, Senhora da Divina Providencia? Assim he porque: nam sois vós, oh Maria Santissima, aquella Senhora, de quem

Ger m hom.  
de Zona a-  
pud Spine Kr  
Maria thro-  
nus Dei cap.  
30. p. 408.  
mili.

Bernardo, que tudo quanto  
 a mão? Sim. Porque por vossa mão reparte Deos  
 a graça, por vossa mão divide Deos os bens da natureza: *Quis ergo*  
*te Beatam pronuntiabit?* Nam sois vós aquella Senhora de quem a-  
 te S. Pedro Damaõ, que diante de Deos, tudo quanto intentaveis,  
 conseguieis? Sim. Porque diante do Tribunal Divino, nam só inter-  
 andes rogos vossos, mas tambem se admiram lá vossos Imperios: *Quis ergo non te*  
*Beatam pronuntiabit?* Nam sois vós aquella Senhora, em  
 quem acham os justos graça, os peccadores indulgencia, & tudo o  
 de que necessitam, todas as creaturas? Sim. Porque como a negocio  
 de todos os seculos vos buscam, & vos acham todas: *Quis ergo non te*  
*Beatam pronuntiabit?* Quem pois, Senhora, deixará de acclamar aquel-  
 la Bemaventurança que vos vem das virtudes, dos effeitos, da vossa  
 Providencia! ah! Bemaventurada, Bemaventurada sois, oh Santissi-  
 ma Virgem: *Beatus venter qui te portavit.*

*Totum Do-*  
*minus, nos*  
*habere vo-*  
*luit per Ma-*  
*riam.*  
 S. Petr. Cam  
 Serm. de  
 Nativ. Virg.  
*Quomodo*  
*inquit illa*  
*potestas, tue*  
*potentie po-*  
*teris obtere*  
*que de car-*  
*ne tua carnis*  
*suscipit cri-*  
*gendis acce-*  
*dis enim an-*  
*te illud au-*  
*reum huma-*  
*ne reconci-*  
*liationis al-*  
*tare non solū*  
*rogans, sed*  
*operans.*  
 S. Bernard.  
 Serm. 2 post  
 Pen. e. Des.  
*In testi-*  
*gretia, peo-*  
*catores ve-*  
*niam ino-*  
*nuant in a-*  
*ternum, me-*  
*rito in te ref-*  
*picunt omni-*  
*totius crea-*  
*tura.*  
 Proverb. c. 9.  
 n. 1. 2. 3. 4. 5.  
 Pachyq. de  
 Beat. Virg. p.  
 257. col. 2.  
 mhu.  
 Liran. ibid.  
 Hug. Lib. 4.  
 Argire. de  
 Euch. thes.  
 rema. 11 § 4.  
 ex vert. 2.  
 Hug. C. ibid.

Ainda nam tenho acabado o Sermão, porque ainda me faltam  
 nelle tres circumstancias essenciaes: fallar do Sacramento: fallar de  
 Maria Santissima como Orago desta nossa Casa, como Senhora desta  
 sua Igreja: & fallar das Illustrissimas Matronas de Portugal, escravas  
 de Maria. Com hum unico lugar satisfarei a tudo.

No Capitulo nono dos Proverbios nos diz Salamaõ estas pala-  
 vras: *Sapientia edificavit sibi Domum, excolit columnas septem, immolavit*  
*victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam, misit ancillas suas ut*  
*vocarent ad arcem & ad mania civitatis, si quis est parvulus veniat ad me, &*  
*insipientibus loquuta est, & enite comedite panem meum, & bibite vinum quod*  
*miscui vobis.* Tam pago estou da propriedade deste Texto, que se me  
 esta representando que nam necessita de ser exposto: porẽm como os  
 que tubimos a este lugar, temos obrigaçam de satisfazer ao que pro-  
 pomos, vamos por partes advirtindo as tuas clausulas, porque temos  
 muito que admirar em qualquer dellas.

*Sapientia edificavit.* Edificou a Sabidoria. Que sabidoria? Maria  
 Santissima, Senhora nossa: *De ea illud allegorice exponitur,* diz da Se-  
 nhora Pachiquelio. Que edificou? *Sibi domum,* húa casa para si. Que  
 casa? Húa Igreja, diz o Lirano: *Idest Ecclesiam.* Hum Claustro, hum  
 Convento Religioso, diz Hugo: *Domus sapientie claustrum est.* Hum  
 Convento pequeno que recebe a poucos, ou pouco numeroso em  
 sujeitos: *Parva habitatio paucos colligens, & amplectens,* diz o Argirense.  
 Convento porẽm, & casa tam Religiosa, que nenhum outro funda-  
 mento tem, mais que a pobreza Evangelica: *Cujus fundamentum est*  
*paupertas,* diz Hugo. Nesta casa (continua o Texto) levantou Maria

que corinias? e...  
antes, e dice-o a mais douta Purpura. As columnas ce-  
le orna este edificio, sam as de que se forma a regular observancia, sa-  
as virtudes Religiosas.

Esta, pois, pequena mas Religiosa Casa, fundada por Maria San-  
tissima, & para si mesma: *Sibi domum, domus sapientie claustrum, pau-  
cos colligens.* Quem poderá duvidar, ser a Igreja, & Casa em que estamos  
fundada por Maria Santissima, sobre aquella tam estreita Evangelica  
Pobreza, que prohibindonos o possuir rendas nos prohibe tambem  
com geral admiracão do mundo todo, o pedir esmolas? Casa em que  
(posta em exercicio a Regular Observancia) seram sempre como sete  
columnas para a immortalidade, seram sempre como sete padroens para  
o mais glorioso nome, as virtudes Religiosas, que nella se observam,  
os exercicios espirituaes que nella se praticam? *Excidit columnas sep-  
tem, columnae sunt observantiae regulares.* Assim he :

Intra omnes  
DD. & In-  
terpretes.

Assim se vê  
a imagem  
da Senhora  
da Divina  
Providencia  
Pachiuq. de  
Beat. Virg.  
p. 258. mibi.  
As Senhoras  
de Portugal,  
escravas de  
Maria San-  
tissima.

Assentado logo que he esta Casa em que estamos, a de que falla  
o sagrado Texto, vamos seguindo a allegoria, que ainda temos que  
ver, & ainda temos que admirar. Estabelecida esta Casa de Maria  
Santissima, que fez logo a Senhora nella? *Immolavit victimas suas mis-  
cuit vinum, & proposuit mensam suam.* He o mesmo que dizer. Tomou  
o Sacramento da Eucharistia, que he o Corpo, & sangue de Christo,  
& opos naquella mesa, naquelle altar, naquelle trono: (se não he, que  
fez trono altar, & mesa de suas mãos sagradas, que he o que, parece,  
nos quer dar a entender, tendo nellas o Calix, & a Hostia.) E  
que se seguiu a isto? *Misit ancillas suas.* Mandou as suas escravas. Que  
escravas? Se as houvermos de figurar pela mulher do nosso Evan-  
gelho, da qual muitos Doutores dizem que foi Santa Martha, se bem  
outros dizem que foi húa escrava sua: *Mulier ista fuit Martha, ut aliqui  
suspiciantur, aliqui dicunt quod fuit Marcella, Marthae ancilla.* Se as houver-  
mos, digo, de figurar pela mulher do nosso Evangelho, bem podere-  
mos dizer, que, ou sam as Escravas, que hoje a festejam, illustres tan-  
to como Martha, Senhora de Castellor: ou que he húa Escrava, que  
vai por muitas, *Misit ancillas*, a Escrava das Escravas, qual Marcella,  
que illustre ainda mais, que no animo, na santidade, era Escrava das  
Escravas da Senhora; Magdalena, & Martha.

A Senhora  
D. Anna de  
Castro, Vi-  
va de Anto-  
nio de Mello  
de Castro,  
Vice-Rey,  
que foi da  
maiz, escrava  
das es-  
cravas de  
Maria San-  
tissima.

A esta pois, ou a estas, mandou a Senhora, *Misit ancillas* (às Es-  
cravas, ou à Escrava das Escravas) & a que as mandou? *Ut vocarent  
ad arcem, & ad mania civitatis.* Que postas nos muros inconstitaveis  
da Igreja militante, elamassem em vozes altas, & convocassem o Po-  
vo a que visitasse esta sua Casa, & esta sua Igreja: *Ad Domum, ad Tem-*

plum

*tuam advocandi erant*, diz o Argirense; dizendo: *Si quis est parvulus ve-*  
*niat ad me.* Se ha nesse mundo quem padeça faltas, busqueme a mim,  
 busqueme aqui. Nam vedes Fieis a Maria Santissima desempenhan-  
 do o primeiro officio da sua Providencia, antecipandose à falta, *Si*  
*quis est*, antes que se conheça antes que se advirta? Pois, ainda mais  
 desempenha a Senhora, este seu titulo; porque nam satisfeita de man-  
 dar suas Escravas a publicar as atençaens da sua Providencia; a mes-  
 ma Senhora se vem a offerecer para o opportuno remedio: *Et insipienti-*  
*tibus loquuta est*, dizendo. *Venite comedite panem meum, & bibite vinum*  
*quod miseri vobis.* Vinde recebei o Santissimo Corpo, & Sangue de  
 meu Filho que vos offereço, porque em darvolo agora, cumpro com  
 o segundo Officio da minha Providencia: & para que vejais que em  
 todas suas circumstancias a qualifico, dandovos este Divinissimo Sacra-  
 mento; receba das abundancias da graça, cada hum o que lhe toca;  
 segundo a disposiçam com que se chegar a esta mesa: Terceiro, & ul-  
 timo acto da Providencia Divina.

Virgem Santissima, Mãy de Deos Bemaventurada: à vista deste  
 extremo, à vista deste prodigio com que coroaes os empenhos da  
 vossa Providencia, já me falta a voz para proseguir, já nam tenho a-  
 lento para discorrer. Assim que, Senhora: se estas vossas Escravas  
 aclamaõ hoje as vossas glorias, persuadindonos com as mudas vozes  
 de seu exemplo, a que participemos todos, os frutos desse soberano  
 Altissimo Mysterio, cedendo minha voz aos seus clamores; & aos em  
 que rompeo Marcella, louvandovos Soberana Virgem; só me fica lu-  
 gar para pedirvos, lanceis sobre todos nós, as bençaõs da vossa Provi-  
 dencia, com o mesmo Senhor que tendes naquella Hostia Sacrosã-  
 ta: que como comunicativas de graça, nos ferám penhor da eterna  
 gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

## L A U S D E O.



Argirense  
 de Eucharis-  
 tia, Teor. 4.  
 ex ver. 6. §.  
 8.